

Edital PRG 01/2020-2021

NOVOS CURRÍCULOS PARA UM NOVO TEMPO

Programa de Estímulo à Modernização e Reformulação das Estruturas Curriculares dos cursos de graduação da USP

Proposta de Reformulação do Curso de Turismo

participação dos cursos de Relações Públicas e
Publicidade e Propaganda

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES



Edital PRG 01/2020-2021
Programa de Estímulo à Modernização e Reformulação das Estruturas
Curriculares dos Cursos de Graduação da USP
Novos Currículos para um Novo Tempo

Proposta de Reformulação do Curso de Turismo
Participação dos Cursos de Publicidade e Propaganda e Relações Públicas
Departamento de Relações Públicas Propaganda e Turismo – CRP
Escola de Comunicações e Artes - ECA

Sumário

Resumo.....	2
1. Avaliação crítica e circunstanciada das características atuais e necessidades do curso	3
2. Definição de premissas para a readequação curricular proposta.....	13
3. Objetivos gerais e específicos da proposta.....	18
3.1 <i>Objetivo geral</i>	18
3.2 <i>Objetivos Específicos</i>	18
4. Detalhamento de ações, métodos e estratégias propostas para atingir os objetivos planejados	19
5. Cronograma.....	20
6. Estrutura do projeto.....	21
7. Diagrama de rede	22
8. Detalhamento das ações	23
9. Planilha de recursos solicitados.....	27
9.1 <i>Detalhamento dos recursos solicitados</i>	28
10. Informações sobre aplicabilidade prática: infraestrutura disponível e contrapartidas institucionais	32
11. Metas e indicadores de cumprimento.....	35
12. Equipe prevista para o projeto.....	37

Resumo

Ao longo de uma trajetória de 48 anos, o Curso de Turismo da ECA tem participado ativamente das transformações ocorridas na área. Mais uma vez, somos chamados a rever nosso projeto pedagógico à luz das mudanças sem precedentes que o contexto atual vem imprimindo na atividade turística e nas formas de ensino tradicionais. Nossa estrutura disciplinar e os métodos de trabalho empregados têm carecido de revisões que possam adequar nossa prática pedagógica para lidar com a complexidade das questões atuais. Assim, esta proposta tem como objetivo realizar uma completa reforma curricular do Curso à luz das metodologias ativas de ensino-aprendizagem e tendo por referência um diagnóstico preciso e aprofundado sobre o mercado de trabalho, a formação do profissional e a pesquisa na área de turismo, capaz de dar conta das transformações que estão ocorrendo no momento atual e sua projeção futura. As intervenções previstas assentam-se em três eixos: 1) *modernizar* a estrutura curricular tendo em vista as transformações nos campos de ação profissional e da pesquisa científica, novas metodologias de ensino-aprendizagem que qualifiquem os alunos para desafios atuais e futuros, tecnologias disponíveis para otimizar recursos e favorecer o aprendizado no contexto do ensino híbrido; 2) construir espaços de *integração* entre corpo docente e discente no âmbito do CRP em particular e com outros cursos, departamentos e unidades em geral, por meio de atividades compartilhadas de ensino, pesquisa e extensão; e 3) *adequar* o projeto pedagógico atendendo às premissas colocadas e também às dimensões filosóficas, metodológicas, técnicas e instrumentais didático-pedagógicas, além de conteúdos teórico-conceituais pactuados ao longo do processo de redesenho do curso, otimizando recursos físicos e humanos.

1. Avaliação crítica e circunstanciada das características atuais e necessidades do curso

Ao longo de uma trajetória de 48 anos, o curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes (ECA) tem participado ativamente das transformações ocorridas na área, seja pela sua atuação na formação de profissionais e de pesquisadores, seja no desenvolvimento de estudos e pesquisas. Mais uma vez, somos chamados a rever nosso projeto pedagógico à luz das mudanças sem precedentes que o contexto atual vem imprimindo na atividade turística em todo o mundo, demandando nova disposição para enfrentar dificuldades com criatividade, inovação e respondendo às enormes demandas que recaem de forma particularmente aguda sobre nosso território.

A pandemia de COVID-19 tem provocado revisões dos modelos tradicionais que orientaram a prática do turismo nos últimos anos em todo o mundo e chamado a comunidade internacional a repensar modelos, experimentar novas configurações de viagens, infraestruturas, escalas de atuação e o envolvimento das comunidades impactadas pela prática do turismo. Essa realidade afeta diretamente a formação de profissionais futuros, na medida em que serão chamados a enfrentar a crise reinventando um outro turismo possível. Por se tratar de uma atividade fundamental no contexto da economia de serviços e profícua para a manutenção de recursos culturais e ambientais, todos os esforços para a retomada das atividades do setor são importantes, desde que pautados pela sustentabilidade, ainda mais importante diante dos riscos para o turismo de massa evidenciados pela pandemia.

As discussões de escala do turismo já vinham se intensificando nas últimas décadas, culminando com enfáticas manifestações de populações residentes contra o turismo e suas consequências. Em particular, novos contextos e formas de transporte, hospedagem e alimentação - as plataformas de compartilhamento e novos modelos de negócio possibilitados, em parte, por avanços tecnológicos, empreendimentos muito distintos entre si, que vão desde corporações multimilionárias que operam sob *fees* diversos até iniciativas que facilitam transações não-monetárias entre pessoas físicas sustentadas pela visibilidade *online* - apontam para um caminho em que proliferam novos negócios e suas respectivas consequências sociais e econômicas, cujos impactos dependem de sua configuração. Além da questão de escala, a capacidade de cada tipo de negócio de compartilhamento alterar cenários preestabelecidos gera mudanças no

formato das viagens e, portanto, no perfil do turista e no destino receptor, estimulando novas profissões e novos investimentos e, sobretudo, novas responsabilidades.

O Curso de Turismo da ECA USP foi criado em 1972 e reconhecido em 1978. Desde então, passou por ajustes curriculares que, embora tenham atualizado conteúdos de disciplinas e incrementado atividades práticas, não alterou significativamente seus métodos de ensino-aprendizagem. **Desde sua primeira versão, é um currículo baseado em disciplinas e créditos/aula, mas com enorme potencial para uma reestruturação ancorada em metodologias ativas de ensino**, que de alguma forma gravitam no Curso de forma intuitiva, mas carecem de caracterização formal. Os docentes têm plena autonomia para definir suas formas de avaliação bem como a forma como os conteúdos de suas disciplinas são ministrados, o que, se de um lado permite experiências inovadoras, ainda que pontuais, por outro redundava muitas vezes em uma enorme assimetria em termos de oferta e apreensão de conteúdos, percebida no desempenho dos alunos no decorrer do Curso, quando conceitos precisam ser operacionalizados em outros contextos.

Nessa perspectiva, a proposta de modernização do Curso em tela se assenta em **metodologias ativas de ensino e aprendizado** que têm como objetivo desenvolver a autonomia dos alunos e o autogerenciamento e corresponsabilidade pelo seu próprio processo de formação. Um método fundamentado no pressuposto de que a aprendizagem não é um simples processo de recepção de informações, mas de construção de significados que acontecem a partir dos conhecimentos prévios do aluno.

Além das questões filosóficas, metodológicas, técnicas e ferramentais didático-pedagógicas, importa também adotar mecanismos que permitam equiparação constante dos conteúdos e das linguagens acadêmica, técnica e mercadológica, sintonizados com **temas emergentes** e problemas postos pela contemporaneidade. De um certo modo, os conteúdos disciplinares, entendidos aqui como conceitos, dados e informações, e não conhecimento propriamente, têm um "ciclo de vida" e, no formato de Curso que se vislumbra aqui, os conteúdos colocados à disposição do aluno devem ser úteis para lidar com questões hodiernas, de modo que não só o aluno deve ser chamado a acessar conteúdos vigentes, mas os docentes também devem evitar anacronismos, atualizando-se frequentemente.

Não obstante a natureza multidisciplinar e multissetorial do turismo, o foco no planejamento e gestão de destinos turísticos sempre identificou o Curso de Turismo da ECA no contexto nacional, tendo referenciado cursos de graduação em turismo em todo o país. O ensino de planejamento turístico a partir da vivência dos alunos em cidades

paulistas foi uma prática instituída no Curso ainda nos anos 1980, permitindo, por meio de convênio estabelecido entre as municipalidades e o Curso, que docentes e alunos pudessem observar problemas reais e propor intervenções a partir de experiências práticas. Contudo, a estrutura disciplinar, o descompasso temporal entre o tempo da grade curricular e o tempo da vida real no território e os métodos de trabalho empregados no ensino de conceitos e na aferição de sua aplicação, têm carecido de revisões que possam readequar essa prática para lidar com a complexidade das questões encontradas atualmente nos municípios, e que tendem a se agudizar diante da crise em curso. A observação sistemática dos resultados dos trabalhos de planejamento turístico que temos feito nos últimos anos tem evidenciado a necessidade de uma reestruturação das formas de se ensinar planejamento e de se avaliar a aplicação de conceitos por parte dos alunos e, sobretudo, de sua capacidade de dar respostas aos problemas identificados no território objeto das ações de ensino. O ensino e a aprendizagem nesse campo só são eficazes se articulados a outros campos do saber, acessados na medida em que se mostram necessários para analisar e interpretar situações práticas e subsidiar ações.

Na dimensão empresarial, o dinamismo das técnicas mercadológicas, dos instrumentos de marketing e das tecnologias constantemente renovadas nos campos da comunicação e da operação têm exigido uma postura proativa de alunos e docentes na busca constante pela atualização de conteúdos e casos de estudo que ofereçam uma análise real dos problemas que se colocam diante do setor. Nesse sentido, também se mostra mais profícua a adoção de metodologias de ensino ativas, baseadas, por exemplo, em resolução de problemas, permitindo maior capacitação dos docentes para agir num campo altamente dinâmico e complexo.

No que tange aos **temas de interesse público** especialmente sensíveis à nossa sociedade, as questões de gênero, étnicas e ambientais, entre outras, requerem espaço mais privilegiado no Curso, assim como abordagens e perspectivas analíticas renovadas. Para o profissional em turismo que atua na construção de políticas para o setor e/ou na operação do mercado, é uma questão ética rever suas práticas à luz das demandas de grupos sociais por muito tempo ausentes da agenda pública e do campo do consumo. Na medida em que tais questões se capilarizam no Curso, tendem a ganhar mais espaço também nas pesquisas.

Esta perspectiva se amplia e ganha maior pertinência quando pensamos na missão, valores e visão do nosso **Projeto Acadêmico Departamental**¹ (Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo - CRP), o qual promove o alinhamento dos Projetos Pedagógicos dos três cursos de graduação nele abrigados (Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Turismo).

A **missão do Departamento**, na sua essência, visa formar profissionais altamente qualificados, cientes de suas responsabilidades sociais, promovendo o ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e ações de cultura e extensão nas três áreas. Isso fica ainda mais visível a partir dos três valores departamentais, que abordam: **1. o foco no aprendizado e na formação**, considerando a ética e o trabalho com conteúdos ligados à responsabilidade social; **2. as identidades plurais e a diversidade**, que implicam no valor e respeito às diferenças entre indivíduos-sujeitos, bem como a diversidade de conhecimentos multi e interdisciplinares; **3. criatividade e inovação** no mundo do trabalho, que engloba reconhecer e operar na permanente apropriação das novas tecnologias, linguagens, novos conceitos e práticas profissionais, fomentando as estratégias criativas. Tais valores orientam a visão do CRP para o quinquênio 2018-2022: "Vivenciar a **interdisciplinaridade** entre as áreas de comunicação e Turismo no âmbito do Departamento; Intensificar a atuação departamental nos temas da **comunicação, criatividade e inovação**, considerando a sustentabilidade ambiental, social, o binômio cidadania e consumo, a gestão de organizações e redes, as narrativas organizacionais, buscando assim **manter-se como referência** na pesquisa sobre Publicidade e Consumo, Comunicação Organizacional e Relações Públicas e Turismo, assim como já somos no ensino". Para tanto, é necessário um modelo curricular que promova o diálogo entre os três cursos, que considere profissionais docentes com competências multi e interdisciplinares para as três áreas e, conseqüentemente, um conjunto de disciplinas comuns entre os cursos, que materializem esses princípios pedagógicos aplicáveis às áreas de nossas formações na graduação, como abordaremos mais adiante.

Entre permanências e alternâncias de práticas e conteúdo do Curso de Turismo nesses quase 50 anos de existência, vale destacar algumas atividades e disciplinas profícuas para serem o baricentro de um processo de readequação curricular que tenha por referência metodologias ativas de ensino. Nesse sentido, as disciplinas de Trabalho de Campo, Projeto Interdisciplinar de Turismo e Planejamento e Organização do Turismo

¹ Projeto Acadêmico do CRP ECA USP. Processo 2019.1.116.27.0. Aprovado em 27/02/2019.

já lidam com realidades complexas e dinâmicas como objeto de estudo dos alunos desde o primeiro ano do Curso. Contudo, a estrutura disciplinar muitas vezes torna assíncrona a oferta de conteúdos que os alunos precisam acessar para interpretar seus objetos de estudo e propor intervenções assertivas. A disciplina de Planejamento e Organização de Turismo, ministrada em dois módulos, um no 6º e outro no 7º período, dá a dimensão exata da questão. A disciplina se constrói todos os anos a partir da elaboração de um plano de desenvolvimento para o turismo na escala municipal, desenvolvido em diálogo com agentes públicos, do mercado e da sociedade civil por meio de um convênio com duração de um ano. Ao longo de 12 meses, os alunos devem aplicar técnicas de coleta, sistematização e análise de dados para a elaboração de um diagnóstico que subsidia a turma na construção de um plano de ação, com diretrizes que deverão orientar a tomada de decisão dos atores municipais. No 8º período, a turma seleciona diretrizes prioritárias deste plano e elabora projetos que visam auxiliar a operacionalização do plano pelo município. Trata-se, sem dúvida, da experiência que mais demanda articulação dos diversos conteúdos ministrados ao longo do curso. No entanto, o que temos observado, muitas vezes, é uma certa assimetria entre a forma como os conteúdos são ensinados e apreendidos pelos alunos e a forma como a realidade do território estudado requer a aplicação de um arsenal teórico-conceitual para a criação de soluções para problemas reais e nem sempre passíveis de simulação em sala de aula. Um dos instrumentos fundamentais para a aproximação dos alunos e do corpo docente com os territórios são os Trabalhos de Campo, que viabilizam o contato com diferentes grupos sociais, a escuta de suas percepções acerca do território e o modo de operar dos agentes de mercado e dos gestores públicos. Contudo, os recursos para tais visitas e as dificuldades de estabelecermos contrapartidas com as municipalidades para viabilizar imersões nas cidades, tornam crescentes as dificuldades de aplicação de metodologias participativas de planejamento, situação agravada pelo contexto da pandemia e a suspensão de todas as viagens didáticas na universidade no ano de 2020, ainda vigente. Para além das dificuldades de viabilização dessas ações em campo, fundamentais no contexto exposto, ocorre que, a cada novo município, novas questões se colocam. Apesar de problemas estruturais e históricos que caracterizam as cidades brasileiras, como baixos índices de saneamento, problemas fundiários, prestação escassa de serviços públicos de qualidade, entre outros, há especificidades locais que tocam a identidade cultural e os aspectos ambientais que renovam constantemente a capacidade de diagnosticar tais realidades por parte do corpo docente e discente e que exige acessar conteúdos disciplinares muitas

vezes já distantes no tempo e cujos formatos de ensino dificultam uma leitura plena das complexidades locais - conseqüentemente, redundam numa enorme dificuldade dos alunos elaborarem propostas de intervenção para solucionar problemas identificados. Desse modo, a reestruturação completa dos conteúdos disciplinares de forma mais horizontal e a partir de metodologias ativas em lugar do ensino de conteúdos de forma expositiva, que nem sempre privilegia reflexão e aplicação de conceitos, é necessária. Para ilustrar, a disciplina de Desafios da Inovação em Turismo, recentemente adicionada na grade curricular na tentativa de acompanhar as rápidas mudanças pelas quais passa o turismo, discutir a inovação na gestão de destinos e na formatação de produtos e serviços, não consegue, pelas razões já apontadas, se inserir no planejamento dos territórios objeto de estudo.

Para além das questões relativas à estrutura do Curso em tela, a **perda sistemática de docentes do CRP** e a morosa e insuficiente reposição e/ou contratação de docentes temporários com contratos extremamente curtos e com baixa remuneração, têm i) dificultado projetos de longa duração com participação ampla do corpo docente, ii) inviabilizado a oferta plena de disciplinas em períodos ideais, iii) colocado em questão a sustentabilidade dos cursos em sua atual configuração.

A situação atual do CRP evidencia as lacunas e fragilidades apontadas. Nos últimos cinco anos, cinco docentes solicitaram aposentadoria, além de um triste falecimento em 2020, perfazendo seis vagas sem reposição. Entre 2021 e 2024 mais seis docentes terão condições de solicitar aposentadoria, podendo totalizar uma **redução de doze docentes em oito anos, sem perspectivas de reposição no curto prazo**. Em Turismo especificamente, estão alocados sete docentes do núcleo específico da área e seis de outros cursos, departamentos ou unidades, que oferecem disciplinas no Curso, formando uma **equipe que poderá enfraquecer com a perda de quase 40% dos seus docentes até 2024**, visto que dois contratos temporários terminarão entre 2021 e 2022 e dentre as possíveis aposentadorias mencionadas nos próximos três anos no CRP, três são de docentes com disciplinas no Curso de Turismo. Docentes do Programa de Atração e Retenção de Talentos da USP (PART) e pós-doutorandos com planos de trabalho junto ao Departamento têm contribuído pontualmente para amenizar as dificuldades com a redução de docentes, mas não permitem equacionar os problemas apontados acima. Não obstante o quadro docente, também nos últimos cinco anos houve uma **redução no número de funcionários do CRP de 50%**, com impactos gerais e nos laboratórios, em especial. Diante deste grave problema que nos mobiliza semestralmente na busca de

soluções para minimizar impactos negativos na formação dos alunos, é urgente planejar formas sustentáveis de manter a oferta e a qualidade dos Cursos.

Tais aspectos nos obrigam a **repensar o Curso de Turismo considerando outras possibilidades de eixo estruturador em lugar de uma matriz curricular clássica**, considerando: a possível oferta de disciplinas de forma compartilhada; a revisão da distribuição de carga horária dos conteúdos de formação básica, privilegiando conteúdos aplicados; a adoção de modelos híbridos de ensino por meio da oferta de aulas assíncronas com conteúdos preparados de forma colaborativa e disponibilizados para acesso remoto; a construção de parcerias com agentes empresariais para ações de qualificação e atualização de práticas de mercado; a viabilização de estágios imersivos em territórios objeto de estudos; a oferta de disciplinas compartilhadas com outras unidades para a formação básica em áreas de interface como administração, urbanismo, meio ambiente etc.; entre outras formas de lidar com a escassez de docentes e, ao mesmo tempo, otimizar os recursos humanos e técnicos disponíveis na Universidade, ainda com possibilidade de ganhos expressivos na formação teórico-prática dos alunos de graduação.

Diante do exposto, entende-se que uma intervenção enquadrada na categoria "B" deste edital, não nos permitirá modernizar o Curso de Turismo como o contexto atual nos demanda. Embora entre os docentes do Curso haja percepções compartilhadas a respeito das possibilidades e dos limites do Curso, é fundamental dialogar com os demais cursos do CRP e **considerar novas possibilidades de disciplinas e/ou atividades supradepartamentais e/ou interunidades**, identificando e envolvendo nesse processo de análise do Curso e do ensino nesta área, docentes, pesquisadores e gestores de diferentes unidades, departamentos e cursos da universidade com aderência ao nosso campo de formação.

Assim, pretende-se ancorar o redesenho do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo em um diagnóstico preciso do ensino e do mercado de trabalho na área no Brasil e no mundo, ao mesmo tempo conhecendo, analisando e experimentando novas metodologias de ensino coerentes com uma nova proposta de estratégia pedagógica, que possa melhor se adequar - em termos de fio condutor, aprendizado inter e transdisciplinar, desenvolvimento de competências e atitudes decorrentes de trabalhos coletivos e multifacetados, pesquisa teórica e aplicação prática - aos recursos docentes disponibilizados e à **otimização da infraestrutura existente**. Somente a partir do estudo de possibilidades e da opção participativa por um modelo didático-pedagógico - consagrado, adaptado ou desenvolvido - pertinente aos desafios colocados é que será

possível espelhar um projeto pedagógico moderno e bem-sucedido, capaz de atrair, formar e reter alunos com perfil criativo, inovador, crítico e com sensibilidade socioambiental, para contribuir efetivamente com o desenvolvimento de territórios turísticos. Ademais, a redução sistemática de candidatos por vaga no Curso nos últimos anos² indica a perda de atratividade, talvez não da área de turismo, mas possivelmente de um formato de curso que já não corresponde às expectativas de vivência universitária e formação profissional almejada pela geração atual de jovens.

Em paralelo, privilegiar o papel que o corpo docente exerce como motivador de aprendizagem, incentivador do diálogo, apoio teórico e técnico, monitor da produção discente e pesquisador, requer um trabalho que conte com discussões, orientação de especialistas em educação e novas tecnologias, o que justifica a pretensão de aprovação desta **proposta como categoria A**.

A vivência da pesquisa científica por parte do aluno de graduação em turismo ainda é restrita, não obstante a retaguarda oferecida pela USP aos alunos que se interessam por esta vertente como possibilidade de atuação profissional. Poucos alunos realizam Iniciação Científica ou dão continuidade aos estudos com mestrados e doutorados, todavia, ao longo do processo, espera-se apurar as razões que afastam os alunos da pesquisa e também analisar a questão a partir dados que confirmem esta percepção ou eventualmente mostrem outras tendências. De um lado, a significativa redução dos Curso de Turismo no Brasil nos últimos anos³ têm desencorajado potenciais docentes e pesquisadores, de outro, o tratamento incipiente do turismo, no campo das políticas públicas e das estratégias de desenvolvimento nos diversos âmbitos administrativos do país, desvaloriza a produção e a análise de pesquisas como subsídios

² Relação candidato/vaga no Curso de Turismo da ECA USP: 2013 - 12; 2014 - 12,4; 2015 - 8,3; 2016 - 7,1, 2017 - 10,6, 2018 - 8,7, 2019 - 6,9, 2020 - 6,7.

³ Os primeiros Cursos de Turismo surgem no Brasil na década de 1970, o primeiro em 1971 na Faculdade de Turismo do Morumbi (atual Universidade Anhembi Morumbi), praticamente coincidindo com nosso Curso de Turismo da Universidade de São Paulo, com sua primeira turma em 1972. Em 1973, a Faculdade Iberoamericana de Letras e Ciências Humanas em São Paulo e, em 1974, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas também passaram a oferecê-lo. Nos anos seguintes, proliferaram novos cursos no país, mas sua consolidação se deu entre as décadas de 1990 e 2010. Em 1990, existiam 33 cursos de bacharelado em turismo e de 1990 a 2010, já seriam 380 novos cursos reconhecidos pelo MEC. (ref.: ANSARAH, Marília; REJOWSKI, Miriam. Panorama do ensino em turismo no Brasil. Graduação e Pós Graduação. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 7, p. 36 – 61, mai. 1996. PERINOTTO, André Riani Costa; SANTOS, Pedro Lázaro dos; BRITO, Adriana. Graduação em Turismo no Brasil: evolução, articulações didáticas e desafios para turismólogos docentes. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 31, n. 1, p. 42-65, jul.2006.). Na última década, porém, o ritmo declina e, atualmente, são oferecidos 87 cursos de bacharelado, entre universidades públicas, privadas, fundações e instituições de ensino com oferta do curso em formato EAD, de acordo com dados do MEC (Disponível em <<https://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 13.fev.2021).

para a tomada de decisão sobre investimentos públicos, desestimulando os alunos a aprimorarem habilidades nesse campo. No âmbito das pesquisas voltadas ao mercado, embora se exercitem métodos e técnicas em algumas disciplinas, observa-se a possibilidade de ampliação dessa vivência a partir da aproximação com outros cursos e unidades. Na verdade, a grade curricular atual contempla metodologias de pesquisa, mas a pluralidade da área de turismo e suas diferentes possibilidades de atuação e especialização reverberam numa profusão de métodos e técnicas de pesquisa comuns a diferentes áreas de estudo, apontando, também neste quesito, para múltiplas possibilidades de diálogo com outros departamento e cursos da USP que podem **viabilizar a construção de disciplinas supradepartamentais** sobre metodologia, tendo em vista, inclusive, que alguns destes conteúdos já são ofertados aos alunos do Relações Públicas pelo Departamento de Comunicações e Artes da ECA - CCA, numa ação entre departamentos com interfaces a explorar.

Sendo uma área extremamente multidisciplinar em seu estudo e multissetorial em seu campo de atuação, um curso de graduação em turismo tende a ser generalista, nem sempre oportunizando a compreensão das diferentes vertentes da área. A oferta atual de **disciplinas optativas** eletivas não abrange amplamente as vertentes mais recentes do mercado de trabalho em turismo, sobretudo pelo fato deste mercado estar em franca transformação diante do momento de crise que afeta profundamente seu desempenho. No caso de disciplinas optativas livres, com opções extremamente diversificadas dentro da USP, somadas à variedade das atividades complementares, ambigualmente, permitem que cada aluno, em alguma medida, protagonize seu percurso formativo, mas também podem dispersá-lo, caso não tenha no seu horizonte a composição de um portfólio de atividades que favoreçam sua inserção em um ramo específico de atuação. Também nesse aspecto, entende-se que o aprendizado a partir de problemas tende a beneficiar a observação de práticas emergentes em lugar de espelhar todas as possibilidades de ação profissional em disciplinas cujas temporalidades de preparação, tramitação, oferta e ajustes dentro da Universidade nem sempre ocorre em sincronia com a temporalidade da vida para além dos seus muros - contribuindo, também, com o incentivo e a oportunidade de permanente atualização dos docentes. Isso não significa que não possamos perseguir uma orientação de percurso que colabore com a otimização de escolhas por parte dos alunos. Nessa lógica, uma prática pedagógica que se renova a cada tema de estudo tende também a permitir a apreensão de fenômenos candentes e que podem redundar na identificação de novas oportunidades de trabalho e de opções de disciplinas disponíveis na Universidade

que venham a favorecer um percurso formativo sintonizado com questões atuais. Por se tratar de um campo de atuação que já estava em construção no país antes mesmo da pandemia, na medida em que o aluno é colocado diante de problemas práticos a serem solucionados, podem emergir novas possibilidades profissionais para além daquelas que tradicionalmente identificam a área - como hotelaria, transporte, entretenimento, eventos ou agenciamento de viagens. Por fim, há possibilidades a explorar no que se refere aos estágios supervisionados para ampliar vivências de novas vertentes do mercado de trabalho - e, talvez, a chave esteja na diversificação da rede conveniada, a partir da construção de espaços de diálogo mais ativos da Universidade com diferentes parceiros do mercado, do terceiro setor e da gestão pública.

Ao analisar as **possibilidades ainda inexploradas de integração e a busca por uma inserção mais qualificada** do Curso de Turismo dentro do CRP, mas também na ECA e junto a outras unidades, considera-se a diversidade da USP *pari passu* à diversidade de conteúdos úteis à formação do turismólogo. Além das inúmeras interfaces do Turismo com o campo de estudos da Economia, da Administração, da Sociologia, da Antropologia, da Geografia, do Urbanismo, entre outros, há espaço para se realizar atividades de extensão, articuladas com ações de ensino, capazes de gerar sinergia entre os cursos do CRP e para além deles, otimizando recursos e aprimorando procedimentos, tais como a organização de viagens didáticas da USP, ações de hospitalidade com intercambistas e visitantes em trânsito na universidade, monitorias e/ou atividades receptivas nos museus da USP, ações de desenvolvimento local em municípios paulistas a exemplo do Programa USP Municípios⁴, operação de uma *conciergerie* para os eventos internos, entre outras possibilidades de vivências e exercícios pedagógicos que podem articular diferentes cursos e parcerias com comunidades, terceiro setor e poder público.

Em suma, em termos departamentais e do próprio Curso de Turismo, os argumentos que motivam esta solicitação se assentam i) nas **possibilidades abertas pela pandemia** (ensino remoto, híbrido, conexões externas à USP, que nos obrigaram a vivências de novas práticas do ensino de graduação, sem menosprezar sua importância, e vivências do ensino presencial, mas por outro lado, mostrando alternativas e experiências pedagógicas exitosas nos processos de ensino e aprendizagem); ii) nas **mudanças radicais no perfil da atividade turística** no mundo pós-pandemia e na percepção de

⁴ A participação do curso de Turismo no USP Municípios, em 2018 e 2019, foi muito produtiva, do ponto de vista de aprendizado de alunos voluntários, ainda que restrita a apenas uma municipalidade. Há possibilidades de ampliar essa experiência e envolver uma maior quantidade de alunos.

esgotamento de suas práticas tradicionais; iii) na **necessidade de otimização de recursos humanos e técnicos** com possibilidade de parcerias internas e uso comum de recursos tecnológicos disponíveis na USP para qualificar o aprendizado na área, sem custos adicionais expressivos; iv) na **predisposição da USP** para promover ações transversais entre cursos, departamentos e unidades, evidenciada em editais recentes; v) na necessidade imperiosa de **atrair e reter alunos com novo perfil**; vi) na observação sistemática de **lacunas no atual processo de ensino-aprendizagem** e vii) na **oportunidade de atualização e estímulo** do corpo docente e discente e maior integração com o departamento, com a ECA e outras unidades, como se buscou demonstrar.

2. Definição de premissas para a readequação curricular proposta

Embora muitos aspectos da modernização, integração e reformulação do Curso de Turismo ainda estejam indefinidos - exatamente o motivo pelo qual os recursos orçamentários do Edital PRG 01/2020-2021 são imprescindíveis -, indica-se a seguir alguns aspectos em torno dos quais se foi construindo consenso sobre sua importância no Curso ao longo dos anos e que constituem premissas para sua modernização.

- **Planejamento, desenvolvimento e monitoramento do turismo em territórios como eixo condutor do aprendizado.** Como mencionado, a tradição, a identidade e a excelência do Curso de Turismo da USP se relacionam com a perspectiva territorial do turismo, enquanto força motriz de desenvolvimento socioeconômico e preservação ambiental.

- **Sólido conhecimento teórico em conteúdos disciplinares do turismo ou afeitos ao turismo,** tais como administração, marketing, finanças, urbanismo, sociologia, geografia. Oferecer um curso multidisciplinar como o turismo em uma universidade com a excelência e a diversidade de áreas de estudo e pesquisa como a USP é uma condição privilegiada, mas ainda não plenamente explorada. Encontrar uma modelagem de Curso capaz de permitir a construção deste conhecimento teórico de forma compartilhada com outros cursos é o que poderá viabilizar sua modernização sem perda de qualidade nos conhecimentos essenciais à área e torná-lo sustentável diante da escassez de recursos já exposta.

- **Ampla compreensão, atualização e inovação teórico-conceitual em conteúdos instrumentais, que possam auxiliar a diagnosticar o território, analisar desafios e potencialidades, definir diretrizes, planejar o turismo e executar ações para o**

desenvolvimento territorial. Para que isso ocorra, é necessário que esses conteúdos, quer sejam ensinados em formato de disciplinas ou não, presenciais ou a distância, estejam disponíveis para o aprendizado crítico, capazes de selecionar contextos e estruturas em que podem ser adequados, com as adaptações - inovadoras - muitas vezes necessárias. Garantir maior autonomia por parte do estudante no manejo do instrumental teórico-conceitual constitui, assim, uma premissa fundamental no processo de modernização do Curso.

- **Aprendizagem prática, ativa e construtiva, apoiada em atividades diversificadas e oferecidas em diferentes formatos e a partir de diferentes pontos de vista profissional, priorizada em relação à exposição a conteúdos descontextualizados.** Casos, jogos, simulações, problemas, desafios, aula invertida e projetos são alguns exemplos de situações ideais para i) aplicar ferramentas ativas de modelagem híbrida, nos quais é possível distribuir conteúdos - preparados no formato de material de apoio assíncrono, ii) modernizar estratégias pedagógicas para favorecer o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, iii) combinar ação colaborativa com a construção de percursos individuais, dando mais protagonismo aos alunos, iv) oportunizar a integração de áreas do conhecimento, v) posicionar o professor como mediador, que desenha roteiros de aprendizagem em lugar de transmitir informações e vi) gerar engajamento e conhecimento.

- **Desenvolvimento de competências pessoais e profissionais ao longo do curso.** Outra premissa é que tenhamos um currículo com flexibilidade suficiente para que o aluno possa personalizar seu percurso, ao menos parcialmente. Ao reunir alunos com diferentes expectativas, diversas formações prévias - muitas vezes advindos de outras graduações, o que é muito enriquecedor - e também diferentes estilos de aprendizagem, é importante desenvolver um curso e uma equipe de docentes que permitam roteiros individuais de formação com a curadoria de professores que favoreçam a construção de uma visão de futuro por parte dos alunos. Nesse sentido, o aprendizado a partir de situações reais, o contato com comunidades e outros exercícios com os quais já há familiaridade no Curso, tendem a acomodar trabalhos em equipe, administração do tempo dedicado às diferentes etapas dos trabalhos, capacidade de escuta e desenvolvimento de habilidades de argumentação, entre outras competências que devem resultar de processos mais ativos de aprendizagem.

- **Melhor aproveitamento das experiências e conhecimentos prévios do aluno.** Ao tornar o aluno protagonista e com autonomia de percurso, privilegiando aulas

síncronas dialógicas e ambientes de discussão, a troca entre colegas fica facilitada, ampliando as possibilidades de aprendizado entre pares.

Tratamento transversal de temas de interesse social, como questões de gênero, étnicas, ambientais, de desigualdade e vulnerabilidade, entre outros. Trata-se de um eixo de formação geral humanístico que pode envolver outros departamentos da ECA, em particular o Departamento de Comunicações e Artes (CCA), para trabalhar a introdução aos elementos sociológicos, a discussão contemporânea da diversidade e pluralidade pelas questões identitárias de etnia e gênero, entre outros aspectos para os quais importa sensibilizar e qualificar os alunos com vistas a uma atuação profissional comprometida com a redução das desigualdades de todo tipo e com a sustentabilidade não só na dimensão socioambiental. Entende-se que abordagens e perspectivas analíticas renovadas sobre temas considerados de interesse público e sensíveis à nossa sociedade são muito pertinentes à formação em turismo e também servem à modernização do Curso.

- **Conteúdos com possibilidades de tratamento transversal no Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo (CRP).** Partindo da premissa de que a modernização almejada requer flexibilização de carga horária, redução de alguns conteúdos, construção de percursos inter e transdisciplinares e busca pela otimização dos recursos humanos e técnicos, é fundamental encontrar um formato transversal para ofertar conteúdos aderentes aos três cursos do Departamento, i) com o suporte de ferramentas e estratégias que permitam uma distribuição racional e pedagógica dos conteúdos, ii) levando em conta a possibilidade de uma nova distribuição de carga horária entre tempo de estudo e encontros síncronos, iii) com o uso de diferentes materiais de apoio assíncrono, iv) valendo-se de soluções de ensino híbrido que aportem mais autonomia aos estudantes e sinergia entre cursos e docentes, entre outras soluções que poderão ser experimentadas coletivamente, ainda que guardadas as identidades de cada curso. Nesse contexto, destacam-se conteúdos relativos a: i) estatística e suas aplicações em modelagem de dados para tomada de decisão (ex. *marketing analytics*); ii) introdução à ciência de dados (*machine learning, big data, algoritmos, data mining, IoT, web crawling, deep learning*); iii) marketing; iv) métodos e técnicas de pesquisa; v) teoria e técnicas publicitárias, de relações públicas e comunicação organizacional; vi) ética na formação em Comunicação (RP e PP) e Turismo e vii) fundamentos de Comunicação, teorias e aplicações aos processos de interação a) interpessoal e intercultural, b) institucional, c) empresarial e d) pública. Todas essas especialidades alimentam o saber no Turismo e em Relações Públicas e Publicidade e Propagandas, contemplando

demandas dos eixos ligados às tecnologias e à formação básica dos profissionais no âmbito dos cursos de departamentos. Ao longo do processo, possibilidades de oferta compartilhada com outros cursos, departamentos ou unidades devem ser também analisados.

- **Papel do corpo docente como motivador de aprendizagem, incentivador do diálogo, apoio teórico e técnico, monitor da produção discente e pesquisador.** Para operar uma estrutura curricular inovadora, o corpo docente alocado e/ou envolvido com o Curso precisa estar preparado e motivado para atuar de forma colaborativa e dentro de novas referências de ensino-aprendizagem o que pressupõe, em parte, uma nova postura educativa. Criar relacionamentos afetivos com os alunos, compreender aspectos não intelectivos da personalidade de cada um e formar vínculos que operem na velocidade com que se constrói competências são aspectos capazes de motivar a aprendizagem. O papel de mediação, o incentivo ao diálogo e o reconhecimento de experiências dos alunos que, quando compartilhadas, contribuem para o enriquecimento do grupo como um todo é a proposta que prevê conceitos construídos, testados e aplicados, em detrimento de técnicas demonstrativas e/ou expositivas. Quanto mais significativo e personalizado for o processo de ensino-aprendizagem, maior a possibilidade de êxito na jornada que visa à construção de um conhecimento discente que se manifeste em diferentes áreas: pessoal, profissional, institucional e comunitária. Entretanto, é fato que, diante de uma proposta que tende a modificar modelos estabelecidos, é natural que surjam inseguranças e resistências, sobretudo se reconhecermos que os professores aprenderam a ensinar reproduzindo a forma como foram ensinados. Certamente a prática docente deve ser reconhecida como fonte de conhecimento e de certa forma tem garantido a transmissão de saberes, é um legado cultural que vem sendo transmitido há gerações, mas que revela desprestígio da didática na formação docente. Nesse sentido, este plano tem a expectativa de implementar gradualmente as mudanças esperadas, a partir do início de ações de discussão e capacitação docente e da criação de um ambiente favorável para a atualização e qualificação permanente do corpo docente.

- **Corpo docente do curso integrado e com unidade de propósitos.** Apesar de morosa e insuficiente, a gradual renovação do corpo docente tende a favorecer o estabelecimento de metas e objetivos comuns para o Curso que, ao mesmo tempo, correspondam às metas pessoais nos processos de progressão e avaliação docente em voga na universidade. Nesse sentido, o envolvimento integral dos professores no processo de modernização do Curso e reformulação curricular, bem como o investimento em

capacitação para a equipe lidar com inovações tecnológicas, didático-pedagógicas e da área de atuação são condições para viabilizar as mudanças pretendidas e sustentá-las nos anos subsequentes. Ensinar de um novo modo, com uma nova organização de conteúdo e com novas tecnologias pressupõe disposição para aprender, eventualmente saindo da "zona de conforto", de modo que tanto o processo quanto o resultado final devem ser pactuados, participativos, integradores e geradores de objetivos comuns.

- **Monitoramento e avaliação formativos permanentes e flexibilidade de correções de trajetos de ensino-aprendizagem.** O resultado do processo de reforma ampla (**categoria A** conforme o Edital PRG 01/2020-2021) deve contemplar o permanente monitoramento, avaliação e revisão de um projeto pedagógico que se pretende inovador. Deve prever, eventualmente, a implantação paulatina e as possibilidades de reformulação à medida que resultados vão sendo colhidos, configurando-se, a princípio, como um desenho experimental e passível de modificações, garantidas as premissas aqui expostas.

- Disponibilidade de **estrutura física, conectividade e distribuição eficiente de material digital aos alunos e ferramentas de interação.** Entende-se que o Edital PRG 01/2020-2021 refere-se a recursos orçamentários para reformular o projeto pedagógico e apontar necessidades de recursos físicos e materiais para sua implantação. Apesar de haver cuidado com a previsão antecipada de soluções, e a busca ativa por compartilhamento de estrutura em outros departamentos e unidades da Universidade, é possível que outras demandas se apresentem. Nesse sentido, a atenção deverá ser redobrada para novos editais, internos ou externos, e parcerias que possam proporcionar recursos e instrumentos adicionais. No entanto, é preciso ter o conhecimento prévio de que não se implanta um novo formato de currículo, com a excelência pretendida, sem todo e qualquer apoio que se mostre imprescindível para que, na prática, o encaminhamento seja o desejável.

3. Objetivos gerais e específicos da proposta

3.1 Objetivo geral

Realizar uma completa reforma curricular no Curso de Turismo da ECA USP à luz das metodologias ativas de ensino-aprendizagem e tendo por referência um diagnóstico preciso e aprofundado sobre o mercado de trabalho, a formação do profissional e a pesquisa na área de turismo no Brasil e no mundo, capaz de dar conta das transformações que estão ocorrendo no momento atual e sua projeção futura.

3.2 Objetivos específicos

- **Modernizar** a estrutura curricular do Curso de Turismo tendo em vista i) as transformações no campo de ação profissional e da pesquisa científica, ii) novas metodologias de ensino-aprendizagem que qualifiquem os alunos para desafios atuais e futuros, iii) tecnologias disponíveis para otimizar recursos e favorecer o aprendizado no contexto do ensino híbrido; iv) formato de currículo alternativo ao tradicional;
- Construir espaços de **integração** entre corpo docente e discente no âmbito do CRP em particular e com outros cursos, departamentos e unidades em geral, por meio de atividades compartilhadas de ensino, pesquisa e extensão.
- **Adequar** o Projeto Pedagógico do Curso atendendo às premissas colocadas e também às dimensões filosóficas, metodológicas, técnicas e instrumentais didático-pedagógicas, além de conteúdos teórico-conceituais pactuados ao longo do processo de redesenho do curso, otimizando recursos físicos e humanos.

4. Detalhamento de ações, métodos e estratégias propostas para atingir os objetivos planejados

Apresenta-se, a seguir, um conjunto de ações para que se atinjam os objetivos indicados, todavia sujeito a ajustes ao longo do processo. O projeto está estruturado em três eixos a saber: **modernização, integração e adequação** e, embora suas respectivas ações estejam dispostas em períodos específicos dentro do cronograma geral, poderá ser necessário antecipar ou mesmo sobrepor discussões, caso se entenda que um rearranjo dos eventos possa otimizar esforços, gerar maior sinergia e resultados mais eficazes.

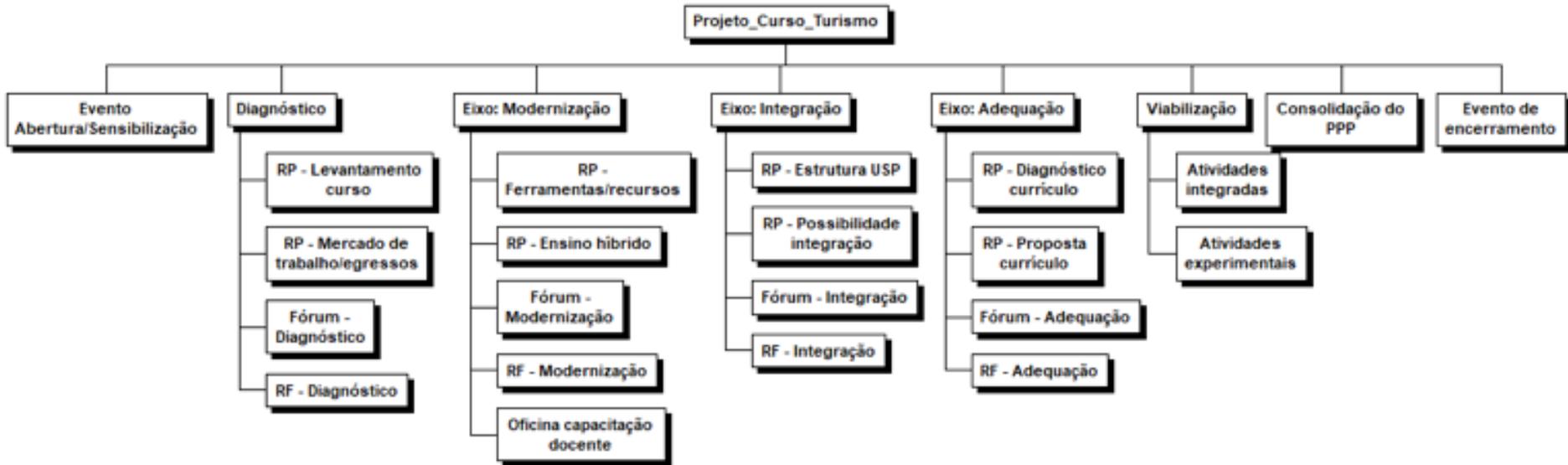
Entende-se que a discussão sobre a modelagem ideal do Curso, assim como a análise do panorama profissional e de formação na área de turismo, por exemplo, deverá orientar muitas ações subsequentes, como a análise de tecnologias adequadas, os conteúdos mínimos e aqueles aplicados e infraestrutura necessária. Da mesma forma, não obstante estejam indicadas funções específicas e bem delimitadas para bolsistas, serviços a serem contratados e suportes operacionais já previstos, o encadeamento e a conciliação de atividades e discussões deverão sofrer ajustes ao longo do processo. O que queremos frisar é o caráter flexível que deve permear o fluxo de ações apresentado a seguir.

5. Cronograma

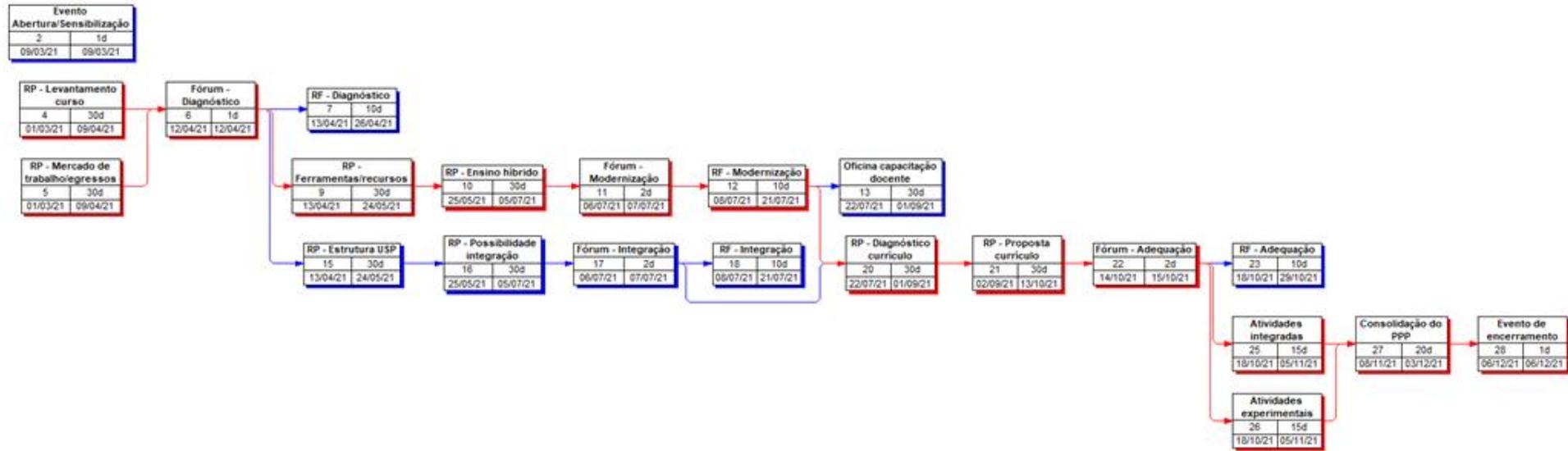
Id	Número da estrutura de tópicos	Nome da tarefa	Duração	Início	Término	Predecessoras	2021											
							Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
1	1	Projeto_Curso_Turismo	201 dias	Seg 01/03/21	Seg 06/12/21		[Barra de projeto total]											
2	1.1	Evento Abertura/Sensibilização	1 dia	Ter 09/03/21	Ter 09/03/21		[Barra de tarefa]											
3	1.2	Diagnóstico	41 dias	Seg 01/03/21	Seg 26/04/21		[Barra de tarefa]											
4	1.2.1	RP - Levantamento curso	30 dias	Seg 01/03/21	Sex 09/04/21		[Barra de tarefa]											
5	1.2.2	RP - Mercado de trabalho degressos	30 dias	Seg 01/03/21	Sex 09/04/21		[Barra de tarefa]											
6	1.2.3	Fórum - Diagnóstico	1 dia	Seg 12/04/21	Seg 12/04/21	4,5	[Barra de tarefa]											
7	1.2.4	RF - Diagnóstico	10 dias	Ter 13/04/21	Seg 26/04/21	6	[Barra de tarefa]											
8	1.3	Eixo: Modernização	102 dias	Ter 13/04/21	Qua 01/09/21		[Barra de tarefa]											
9	1.3.1	RP - Ferramentas/recursos	30 dias	Ter 13/04/21	Seg 24/05/21	6	[Barra de tarefa]											
10	1.3.2	RP - Ensino híbrido	30 dias	Ter 25/05/21	Seg 05/07/21	9	[Barra de tarefa]											
11	1.3.3	Fórum - Modernização	2 dias	Ter 06/07/21	Qua 07/07/21	10	[Barra de tarefa]											
12	1.3.4	RF - Modernização	10 dias	Qui 08/07/21	Qua 21/07/21	11	[Barra de tarefa]											
13	1.3.5	Oficina capacitação docente	30 dias	Qui 22/07/21	Qua 01/09/21	12	[Barra de tarefa]											
14	1.4	Eixo: Integração	72 dias	Ter 13/04/21	Qua 21/07/21		[Barra de tarefa]											
15	1.4.1	RP - Estrutura USP	30 dias	Ter 13/04/21	Seg 24/05/21	6	[Barra de tarefa]											
16	1.4.2	RP - Possibilidade integração	30 dias	Ter 25/05/21	Seg 05/07/21	15	[Barra de tarefa]											
17	1.4.3	Fórum - Integração	2 dias	Ter 06/07/21	Qua 07/07/21	16	[Barra de tarefa]											
18	1.4.4	RF - Integração	10 dias	Qui 08/07/21	Qua 21/07/21	17	[Barra de tarefa]											
19	1.5	Eixo: Adequação	72 dias	Qui 22/07/21	Sex 29/10/21		[Barra de tarefa]											
20	1.5.1	RP - Diagnóstico currículo	30 dias	Qui 22/07/21	Qua 01/09/21	12;17	[Barra de tarefa]											
21	1.5.2	RP - Proposta currículo	30 dias	Qui 02/09/21	Qua 13/10/21	20	[Barra de tarefa]											
22	1.5.3	Fórum - Adequação	2 dias	Qui 14/10/21	Sex 15/10/21	21	[Barra de tarefa]											
23	1.5.4	RF - Adequação	10 dias	Seg 18/10/21	Sex 29/10/21	22	[Barra de tarefa]											
24	1.6	Viabilização	15 dias	Seg 18/10/21	Sex 05/11/21		[Barra de tarefa]											
25	1.6.1	Atividades integradas	15 dias	Seg 18/10/21	Sex 05/11/21	22	[Barra de tarefa]											
26	1.6.2	Atividades experimentais	15 dias	Seg 18/10/21	Sex 05/11/21	22	[Barra de tarefa]											
27	1.7	Consolidação do PPP	20 dias	Seg 08/11/21	Sex 03/12/21	25;26	[Barra de tarefa]											
28	1.8	Evento de encerramento	1 dia	Seg 06/12/21	Seg 06/12/21	27	[Barra de tarefa]											

Nota: RP – Relatório parcial; RF – Relatório final.

6. Estrutura do projeto



7. Diagrama de rede



8. Detalhamento das ações

ID	Pacote de trabalho	Especificação	Responsável(eis)	Participantes
1.1	Evento de abertura	Evento para discussão e ajustes do projeto e abertura dos trabalhos.	Coordenação do Curso de Turismo	Equipe do projeto
1.2	<u>Diagnóstico geral</u>			
1.2.1	RP - Levantamento curso	Relatório parcial a partir do levantamento e análise aprofundada de dados e informações sobre o Curso de Turismo da ECA e também sobre o panorama de referência do ensino superior em Turismo no país e no mundo. Além do levantamento e sistematização de dados feitos com o apoio dos bolsistas, poderão ser realizados webinários para discussão do tema com docentes, pesquisadores e especialistas externos.	Coordenação do Curso, bolsista de pós-graduação e professor supervisor	Equipe do projeto e convidados externos
1.2.2	RP - Mercado de trabalho/egressos	Relatório parcial com informações sobre o mercado de trabalho no turismo nacional e internacional, condições e percepções dos egressos, temas atuais de pesquisa em turismo, currículos de referência e inovações na educação superior em turismo. Além do levantamento e sistematização de dados feitos com o apoio dos bolsistas, poderão ser realizados webinários para discussão do tema com docentes, pesquisadores e especialistas externos.	Coordenação do Curso, bolsista de pós-graduação e professor supervisor	Equipe do projeto, egressos e convidados externos
1.2.3	Fórum - Diagnóstico	Fórum para discussão e validação dos resultados do diagnóstico geral.	Coordenação de Curso	Equipe do projeto, docentes do CRP, egressos, discentes, representantes do mercado de trabalho, docentes, discentes e pesquisadores convidados, Pró-Reitoria de Graduação
1.2.4	RF - Diagnóstico	Entrega do relatório final do diagnóstico geral, após a incorporação da discussão no “Fórum – Diagnóstico”. Especialistas convidados poderão assessorar no arremate desta etapa	Equipe do projeto	Pró-Reitoria de Graduação e convidados externos
1.3	<u>Eixo: Modernização</u>			
1.3.1	RP - Ferramentas/recursos	Relatório parcial com levantamento de ferramentas/recursos para o ensino híbrido no turismo (<i>blended learning</i>): enquete, <i>chats</i> , questionários ativo, StudentQuiz, mapas mentais, hipertexto, fóruns, SCORM e AICC, Wiki, conteúdo ativo H5P, conteúdo IMS etc.	Coordenação do Curso, bolsista de pós-graduação e professor supervisor	Professores, bolsistas, professores supervisores e terceira pessoa jurídica (PJ-1)

ID	Pacote de trabalho	Especificação	Responsável(eis)	Participantes
		Além do levantamento e sistematização de dados feitos com o apoio dos bolsistas, poderão ser realizados webinários para discussão do tema com docentes, pesquisadores e especialistas em tecnologias de ensino da USP e externos.		
1.3.2	RP - Ensino híbrido	Proposta de adequação dos recursos/ferramentas às necessidades e especificidades do curso. Documento básico para orientar docentes e tutores na adoção do ensino híbrido (incluindo linguagem, modelos e estruturas).	Coordenação do Curso	Professores, bolsistas, professores supervisores e terceira pessoa jurídica (PJ-1)
1.3.3	Fórum - Modernização	Fórum para discussão e validação dos resultados do estudo sobre modernização: discussão sobre conveniência das propostas e identificação de possibilidades de melhoria.	Coordenação de Curso	Equipe do projeto, docentes do CRP, egressos, discentes, representantes do mercado de trabalho, docentes e pesquisadores convidados, Pró-Reitoria de Graduação
1.3.4	RF - Modernização	Entrega do relatório final de modernização, após a incorporação das discussões do “Fórum – Modernização”. Especialistas convidados poderão assessorar no arremate desta etapa	Equipe do projeto	Pró-Reitoria de Graduação e convidados externos
1.3.5	Oficina de capacitação	Oficina para capacitar docentes e tutores em novas metodologias didático-pedagógicas, ferramentas e recursos do ensino híbrido (E- disciplinas, E-aulas, Ferramentas Google for Education, entre outras).	Coordenação do Curso	Professores, bolsistas, professores supervisores e terceira pessoa jurídica (PJ-1)
<u>1.4</u>	<u>Eixo: Integração</u>			
1.4.1	RP - Estrutura USP	Relatório parcial com levantamento da estrutura da USP (cursos, unidades e consórcios) com potencial de integração docente e/ou compartilhamento de estratégias, conteúdos e materiais. Além do levantamento e sistematização de dados feitos com o apoio dos bolsistas, poderão ser realizados webinários para discussão do tema com docentes, pesquisadores e discentes de outros cursos, departamentos e/ou unidades	Coordenação do Curso, bolsista de pós-graduação e professor supervisor	Professores, bolsistas, professores supervisores e terceira pessoa jurídica (PJ-2)
1.4.2	RP - Possibilidade integração	Relatório parcial com uma proposta de interdisciplinaridade e multidisciplinaridade que observe oportunidades da universidade e atenda às necessidades do curso.	Coordenação do Curso, bolsista de pós-graduação e professor supervisor	Professores, bolsistas, professores supervisores e terceira pessoa jurídica (PJ-2)

ID	Pacote de trabalho	Especificação	Responsável(eis)	Participantes
1.4.3	Fórum - Integração	Fórum para discussão e validação dos resultados do estudo sobre integração com as partes interessadas.	Coordenação de Curso	Equipe do projeto, docentes do CRP, egressos, discentes, representantes do mercado de trabalho, docentes, discentes e pesquisadores convidados, Pró-Reitoria de Graduação
1.4.4	RF - Integração	Entrega do relatório final de integração, após a incorporação das discussões do “Fórum – Integração”.	Equipe do projeto	Pró-Reitoria de Graduação e convidados externos
1.5	Eixo: Adequação			
1.5.1	RP – Estrutura currículo	Relatório parcial do diagnóstico da estrutura curricular do curso: levantamento de cargas horárias/créditos, informações das disciplinas, sobreposições de conteúdo, distribuição de carga horária por docente, participação de conteúdo expositivo por disciplina, etc. Além do levantamento e sistematização de dados feitos com o apoio dos bolsistas, poderá ser realizada discussão do tema com docentes, pesquisadores, especialistas da USP e externos.	Coordenação do Curso, bolsista de pós-graduação e professor supervisor	Professores, bolsistas, professores supervisores e terceira pessoa jurídica (PJ-3)
1.5.2	RP - Proposta currículo	Relatório parcial com uma nova proposta curricular: personalização do currículo, flexibilização da carga horária, redução do conteúdo teórico central, distribuição racional e pedagógica do currículo, ênfase em competências, autonomia do estudante.	Coordenação do Curso, bolsista de pós-graduação e professor supervisor	Professores, bolsistas, professores supervisores e terceira pessoa jurídica (PJ-3)
1.5.3	Fórum - Adequação	Fórum para discussão e validação da proposta de adequação da estrutura curricular com as partes interessadas.	Coordenação de Curso	Equipe do projeto, docentes do CRP, egressos, discentes, representantes do mercado de trabalho, docentes, discentes e pesquisadores convidados, Pró-Reitoria de Graduação, PJ-1, PJ-2 e PJ-3
1.5.4	RF - Adequação	Entrega do relatório final de adequação, após a incorporação das discussões do “Fórum – Adequação”. Especialistas convidados poderão assessorar no arremate desta etapa.	Equipe do projeto	Pró-Reitoria de Graduação e convidados externos
1.6	Viabilização			
1.6.1	Atividades integradas	Atividades integrativas para discussão dos resultados alcançados e construção coletiva de um cronograma estruturado de implementação.	Equipe do projeto	Equipe do projeto, docentes do CRP, discentes

ID	Pacote de trabalho	Especificação	Responsável(eis)	Participantes
1.6.2	Atividades experimentais	Atividades de experimentação de atividades curriculares, recursos e ferramentas desenvolvidos ao longo do projeto.	Equipe do projeto	Equipe do projeto, docentes do CRP, discentes
1.7	Consolidação do PPP	Entrega da nova versão do PPP e início do processo de aprovação.	Equipe do projeto	Pró-Reitoria de Graduação e convidados externos
1.8	Evento de encerramento	Evento para encerramento do projeto.	Coordenação de Curso	Equipe do projeto, docentes do CRP, egressos, discentes, representantes do mercado de trabalho, docentes, discentes e pesquisadores convidados, Pró-Reitoria de Graduação

9. Planilha de recursos solicitados

Item	Discriminação	Qde	Valores (R\$)		
			Unidade	Meses	Total
A)	Recursos de Custeio				74.000,00
A.1	Material de consumo				2.000,00
A.2	Serviço de terceiro: modernização				24.000,00
A.3	Serviço de terceiro: integração				24.000,00
A.4	Serviço de terceiro: adequação				24.000,00
B)	Diárias e Transporte				12.000,00
B.1	Diárias	4	300,00	10	12.000,00
C)	Recursos de Capital				20.000,00
C.1	Equipamentos				10.000,00
C.2	Material permanente				10.000,00
D)	Bolsas				44.000,00
D.1	Pós-Graduação	2	1.400,00	10	28.000,00
D.3	Graduação	4	400,00	10	16.000,00
VALOR TOTAL					150.000,00

9.1 Detalhamento dos recursos solicitados

A) Detalhamento - Recursos de Custeio

A.1 Material de consumo

Refere-se a aquisição de materiais de uso recorrente e pequeno valor que serão exigidos na execução da proposta.

A.2 Serviço de terceiro: modernização

Descrição: Prestação de serviços de apoio à atividade de modernização do currículo, auxiliando no processo de incorporação de aprendizados recentes em modelos de ensino híbrido e outras metodologias.

Atividades específicas:

1. Apoiar o levantamento de ferramentas/recursos para o ensino híbrido no turismo (*blended learning*), considerando as limitações estruturais, necessidades de adaptação, estrutura de conectividade e as plataformas de distribuição de conteúdo existentes (E-disciplinas, E-aulas, Ferramentas Google for Education, entre outras).
2. Estabelecer colaborações com o comitê central de gestão das plataformas *online* oficiais da USP.
3. Explorar potenciais usos de recursos de acordo com as necessidades da formação em turismo e de seus discentes, tais como: enquete, *chats*, questionários ativos, StudentQuiz, mapas mentais, hipertexto, fóruns, SCORM e AICC, Wiki, conteúdo ativo H5P, conteúdo IMS etc.
4. Amparar tecnicamente a elaboração da documentação de adequação dos recursos/ferramentas às necessidades e especificidades do curso. Esse documento consiste em documento básico para orientar docentes e tutores na adoção do ensino híbrido (incluindo linguagem, modelos e estruturas).
5. Participar de forma ativa dos fóruns para discussão e validação dos resultados do estudo sobre modernização: discussão sobre conveniência das propostas e identificação de possibilidades de melhoria.
6. Apoiar a elaboração do relatório final de modernização, após a incorporação das discussões do “Fórum – Modernização”.
7. Desenvolver oficinas para capacitar docentes e bolsistas em ferramentas e recursos do ensino híbrido.

Responsabilidades da contratada: a) Analisar a descrição dos serviços e executá-los nos prazos e condições estabelecidas pela equipe responsável pelo projeto; b) Estabelecer condições de trabalho que permitam a ampla e irrestrita colaboração entre equipe do projeto e equipe contratada; b) Manter, durante toda a execução do Contrato, em compatibilidade com as obrigações assumidas, todas as condições de habilitação e qualificação exigidas; c) Guardar sigilo sobre as informações a que tiver acesso.

A.3 Serviço de terceiro: integração

Descrição: Prestação de serviços de suporte à integração entre cursos e unidades, de modo a subsidiar a integração acadêmica e o compartilhamento de recursos, táticas, conteúdos e materiais entre as unidades e cursos.

Atividades específicas:

1. Auxiliar o processo de levantamento da estrutura da USP (cursos, unidades e consórcios – CAEG) com potencial de integração docente e/ou compartilhamento de estratégias, conteúdos e materiais. Esse levantamento deve ser conduzido em termos de habilidades e competências ao invés de programas específicos e carga horária detalhada, com o intuito de superar dificuldades em encontrar similaridades.
2. Assessorar na elaboração de uma proposta de inter e multidisciplinaridade que observe ensejos da universidade e atenda os imperativos do curso. Essa proposta deve ser orientada para a modernização e racionalidade de equivalências, buscando ser menos restritivo e permitir maiores oportunidades de integração.
3. Apoiar a elaboração do modelo curricular a partir da integração entre diferentes conteúdos e cursos, de modo a permitir uma visão ampla e integrada da inter e transdisciplinaridade almejada.
4. Subsidiar a elaboração de propostas de disciplinas supradepartamentais e interunidades (ou com gestão integrada).
5. Auxiliar no levantamento de potenciais intercâmbios e internacionalização como possibilidade no contexto da estrutura curricular.
6. Participar de forma ativa dos fóruns para discussão e validação dos resultados do estudo sobre integração com as partes interessadas.
7. Apoiar a elaboração do relatório final de integração, após a incorporação das discussões do “Fórum – Integração”.

Responsabilidades da contratada: a) Analisar a descrição dos serviços e executá-los nos prazos e condições estabelecidas pela equipe responsável pelo projeto; b) Estabelecer condições de trabalho que permitam a ampla e irrestrita colaboração entre equipe do projeto e equipe contratada; b) Manter,

durante toda a execução do Contrato, em compatibilidade com as obrigações assumidas, todas as condições de habilitação e qualificação exigidas; c) Guardar sigilo sobre as informações a que tiver acesso.

A.4 Serviço de terceiro: adequação

Descrição: Prestação de serviços de assessoramento da equipe no processo de reestruturação curricular de modo a garantir um conteúdo mínimo e uma estrutura de aprendizagem mais significativa para os estudantes

Atividades específicas:

1. Apoiar a elaboração de um amplo diagnóstico da estrutura curricular do curso, que inclua o levantamento de cargas horárias/créditos, informações das disciplinas, sobreposições de conteúdo, distribuição de carga horária por docente, participação de conteúdo expositivo por disciplina, entre outros.
2. Apoiar o levantamento das possibilidades de “personalização” do currículo para além das atividades curriculares mínimas, flexibilização da carga horária, redução do conteúdo teórico central, distribuição racional e pedagógica do currículo, ênfase em competências, autonomia do estudante.
3. Auxiliar na elaboração do relatório parcial com uma nova proposta curricular.
4. Participar de forma ativa dos fóruns para discussão e validação da proposta de adequação da estrutura curricular com a equipe.
5. Subsidiar a elaboração do relatório final de integração, após a incorporação das discussões do “Fórum – Adequação”.

Responsabilidades da contratada: a) Analisar a descrição dos serviços e executá-los nos prazos e condições estabelecidas pela equipe responsável pelo projeto; b) Estabelecer condições de trabalho que permitam a ampla e irrestrita colaboração entre equipe do projeto e equipe contratada; b) Manter, durante toda a execução do Contrato, em compatibilidade com as obrigações assumidas, todas as condições de habilitação e qualificação exigidas; c) Guardar sigilo sobre as informações a que tiver acesso.

B) Detalhamento - Diárias

Tratam-se de recursos destinados ao pagamento de profissionais externos, de referência em sua área de atuação, convidados a colaborar com as etapas de diagnóstico sobre o mercado de trabalho e o ensino de turismo no Brasil e no exterior. Estima-se utilizar quatro diárias por mês no valor médio de

R\$ 300,00, perfazendo R\$ 12.000,00, para participação à distância, *a priori*. O levantamento para seleção desses convidados está previsto no plano de trabalho de bolsistas de pós-graduação.

C) Detalhamento - Recursos de Capital

O empenho de recursos com itens de capital depende dos estudos a respeito das modelagens adequadas ao curso, que ainda não podem ser definidas. Os valores estimados dizem respeito à aquisição de equipamentos multiusuários que se mostrem fundamentais à operacionalização da proposta, bem como à sua implementação, e que não estejam contemplados pela infraestrutura indicada como contrapartida do CRP.

D) Detalhamento - Bolsas

As bolsas de pós-graduação e graduação solicitadas justificam-se na medida em que os eixos da proposta se desdobram em atividades de pesquisa e operacionais para as quais será fundamental contar com o apoio de estudantes em diferentes níveis de formação. Vale destacar o caráter formativo da participação dos bolsistas nas etapas de execução e gestão do projeto.

10. Informações sobre aplicabilidade prática: infraestrutura disponível e contrapartidas institucionais

A proposta em tela assenta-se em um processo de diagnóstico, análise de novas metodologias de ensino e discussão sobre possibilidades de modernização do Curso de Turismo como condição fundamental para permitir sua modernização e a reformulação curricular em bases sustentáveis, de modo que não é possível precisar quais serão os suportes materiais necessários para viabilizar sua implantação e manutenção. De todo modo, devemos levar em conta os investimentos já realizados e em curso no CRP e, sobretudo, os esforços da Universidade para adequar sua infraestrutura tecnológica aos avanços sistemáticos das atividades remotas, do ensino híbrido e do EAD. Além disso, espera-se contar com o suporte da Superintendência de Tecnologia e Informação - STI - e do Comitê Central de gestão das plataformas online oficiais da USP para a realização de atividades experimentais, que servirão de parâmetro para analisarmos a viabilidade de atividades que demandem infraestrutura específica.

Tendo em vista o perfil das atividades propostas e detalhadas no item 4, deverão ser utilizadas as infraestruturas disponíveis atualmente no CRP e listadas no quadro a seguir, eventualmente contando com o suporte de outros departamentos com possibilidade de interlocução no projeto.

Infraestrutura do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo - CRP		
Instalação	Quantidade/ capacidade	Mobiliário / equipamentos
Salas de aula	salas 18, 21 e 30 para 30 lugares salas 16 e 20 para 40 salas 22 e 24 para 60 sala 3 para 90	Todas equipadas com <i>datashow</i> , computador ligado à rede e sonorização, quadro branco.
Laboratórios		
Laboratórios de Redação	sala 7 - 60 lugares	Equipado com 20 microcomputadores ligados à rede mais uma máquina de uso do professor. Bancadas e cadeiras
Laboratórios de Criação	sala 11 - 60 lugares	Equipado com 20 Macintosh ligados à rede. Bancadas e cadeiras
Laboratório de Turismo	sala 15 - 12 lugares	Equipado com 4 microcomputadores ligados à rede, uma bancada, 2 mesas com 4 cadeiras cada.
Laboratórios de Opinião Pública	sala 2 - 10 lugares	Equipado com 02 microcomputadores ligados à rede. Bancadas e cadeiras
Laboratório de PP	sala 23 - 4 lugares	2 microcomputadores, 1 notebook, 1 lousa, impressora, mesa, bancada e cadeiras.
Apoio		
Sala de edição audiovisual e informática	sala 19 - 2 lugares	2 mesas, 4 pontos para internet, 2 monitores, 2 câmeras GoPro, 1 Câmera PD150, 1 DSLR Canon, 1 mixer, 1 Tascam, 1 Macintosh, teclado e mouse, 1 desumidificador, 2 tripés, 1 microfone fixo, 1 caixa de som bluetooth
Apoio e administração (Atendimento de alunos de graduação e pós-graduação)	1 Secretaria 1 Sala da Contabilidade 1 Sala da Chefia 1 Sala dos Técnicos 1 Sala de Equipamentos 1 Copa 1 sala de reuniões 1 sala de professores	Microcomputadores ligados à rede, impressoras, telefones, fax, copiadora e mobiliário de escritório. Geladeira, microondas, fogão, cafeteira, sofás, bebedouros, ventilador, mesa e cadeiras de cozinha
Salas de professores, grupos de pesquisa e outros cursos/atividades		
Sala de professores para atendimento	13 salas	Espaço para desenvolvimento de pesquisas e atendimento a alunos equipados com microcomputadores, mesas, cadeiras e armários.
Salas de cursos -	2 salas	Espaços para planejamento e organização de

Atividades de Extensão		cursos de extensão equipados com microcomputadores, mesas, cadeiras e armários
Salas de Grupos de Pesquisa (pertencentes ao depto., mas instalados em outro prédio)	02 salas (no bloco 22) -CEDE COLABOR	Espaço para grupos de pesquisa equipados com microcomputadores, mesas, cadeiras e armários.
Átopos	sala 1	Sala de Grupo de Pesquisa de Redes Digitais equipada com computador, bancos, balcão, cadeira
Suporte tecnológico		
Aplicativo para videoconferência	assinatura do aplicativo Zoom pelo CRP	permissão de reuniões com até 500 pessoas

11. Metas e indicadores de cumprimento

Eixos	Metas	Indicadores
Metas para execução do projeto	<ul style="list-style-type: none"> ● <u>Realizar quatro (4) fóruns</u> para i) diagnosticar mercado de trabalho e ensino na área de turismo, ii) analisar metodologias de ensino mais ativas e adequadas ao ensino na área no contexto atual e futuro, iii) identificar, analisar e discutir possibilidades de integrar conteúdos, disciplinas, cursos, atividades didáticas entre outras formas de otimização de recursos humanos e técnicos, iv) adequar o currículo do Curso de turismo à luz das discussões anteriores; ● <u>Produzir quatro (4) relatórios</u> consubstanciando resultados do processo de diagnóstico, modernização, integração e adequação curricular. 	<ul style="list-style-type: none"> - Currículo dos convidados (qualitativo); - Número de participantes dos fóruns; - Avaliação individual dos participantes (questionário); - Resultados obtidos (relatórios).
Metas para modernização do Curso	<ul style="list-style-type: none"> ● <u>Discutir e definir modelo pedagógico, incluindo projetos inter e transdisciplinares, trabalho de conclusão de curso etc.:</u> ● <u>Discutir e definir conteúdos</u> teóricos e práticos; ● <u>Discutir e definir métodos</u> de ensino; ● <u>Discutir e definir formatos</u> de ensino-aprendizagem de cada uma das principais atividades do curso: síncrono/ assíncrono, presencial/ a distância, docente(s), carga horária etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação de especialistas/mediadores convidados - Avaliação individual do corpo docente do resultado.
Metas para integração	<ul style="list-style-type: none"> ● <u>Otimizar a oferta</u> de conteúdos transversais aos três cursos do CRP; ● <u>Ampliar o trânsito de docentes</u> com conhecimento de fronteira entre os cursos do CRP. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conteúdos e atividades compartilhados; - Cursos e docentes envolvidos; - Atividades integrando alunos de diferentes cursos; - Carga horária de disciplinas teóricas; - Carga horária de disciplinas aplicadas;

Metas para adequação de currículo	<ul style="list-style-type: none">● <u>Reformular currículo</u> do Curso de Turismo;● <u>Incorporar métodos</u> de ensino que favoreçam experiências práticas;● Aumentar o protagonismo do aluno;	<ul style="list-style-type: none">- Nova modelagem da estrutura curricular;- Carga horária total;- Avaliação individual do corpo docente do Curso, da Chefia do CRP, da Pró-Reitoria de Graduação e de especialistas sobre o novo perfil do Curso.
--	---	--

12. Equipe prevista para o projeto

	Nome	Categoria	n. USP	Unidade
Curso de Turismo				
1	Clarissa M. R. Gagliardi	Professora Doutora e Coordenadora do Curso de Turismo	5556076	ECA
2	Paulo Henrique A. Feitosa	Professor Doutor e Vice Coordenador do Curso de Turismo	10622211	ECA
3	Débora Cordeiro Braga	Professora Livre-Docente e membro da CoC do Curso de Turismo	208280	ECA
4	Reinaldo M. de Sá Teles	Professor Titular do Curso de Turismo	1673917	ECA
5	Benny Kramer Costa	Professor Livre Docente do Curso de Turismo	214565-9	ECA
6	Ana Carolina Padua Machado	Professora Mestre Temporária do Curso de Turismo	10386556	ECA
Departamento de Relações Públicas, Publicidade e Turismo – CRP				
7	Maria Clotilde Perez Rodrigues	Professora Titular, Chefe do CRP (gestão 27/02/2019 a 28/02/2021) e membro da CoC de Publicidade e Propaganda	1249566	ECA
8	Eneus Trindade Barreto Filho	Professor Associado (eleito chefe do CRP para gestão 03/2021-02/2023) e membro da CoC de Publicidade e Propaganda	2183051	ECA
9	Luiz Alberto de Faria	Professor Livre-Docente e membro da CoC de Relações Públicas (eleito vice-chefe do CRP para gestão 03/2021-02/2023)	3207037	ECA
10	Hugo Fortes	Professor Livre-Docente e Coordenador do Curso de Publicidade e Propaganda	923480	ECA
11	Valéria de Siqueira Castro Lopes	Professora Doutora e Coordenadora do Curso de Relações Públicas	1784661	ECA
Servidores e Alunos				
12	Gleice Regina Guerra	Doutoranda em Turismo, sob orientação da Profa. Dra. Débora Cordeiro Braga	979520	EACH
13	Daniel de Barros Gomes	Aluno de graduação estagiário do LABTUR	10265036	ECA
14	Sushila Vieira Claro	Servidora - Técnica de Assuntos Administrativos	6806170	ECA